

Busca de sensação e uso potencial de drogas em universitários brasileiros*

*Sensation seeking and potential use of drugs
in brazilian universities*

*Nilton S. Formiga***

*Alicia Graciela Omar****

*Marcos Aguiar*****

Resumo

O uso de drogas há muito tempo já existe, inserindo-se no componente cultural atribuindo-lhe características religiosas ou desinibidoras das ações do sujeito frente a eventos sociais ou individuais. Esse problema tem atingido uma grande quantidade de jovens, justificando suas causas a partir de variáveis psicológicas ou sociais. Porém, a ênfase com que os jovens têm investido na busca de novas experiências, tanto de intensidade quanto novidade de sensações, vem preocupando a sociedade em geral. Neste trabalho pretende-se avaliar a relação entre o uso potencial de drogas e a busca de sensação. 218 jovens, entre 18 e 27 anos e ambos o sexo responderam a escala do uso potencial de drogas, busca de sensação e dados sócio-demográficos. Os resultados mostraram que a predisposição a experimentar sensações intensas e de novidades são capazes de influenciar a potencialidade de drogas lícita ou ilícita entre eles.

Palavras-chave: *Uso de drogas; Busca de sensação; Jovens.*

* Durante o desenvolvimento deste estudo, o autor contou com a bolsa de produtividade do CNPq, instituição a qual agradece.

** Mestre em psicologia social pela universidade Federal da Paraíba; atualmente é doutorando na mesma universidade. Endereço para correspondência: Rua Juiz Ovídio Gouveia, 185. Pedro Gondim. CEP.: 58031-030. João Pessoa – PB. E-mail: nsformiga@yahoo.com.

*** Doutora em Psicologia, pesquisadora independente do CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas), Argentina. E-mail: agomar@arnet.com.ar

**** Doutor em Psicologia pela UFRJ; pesquisador independente CNPq; E-mail: maguiarsouza@uol.com.br

Abstract

The use of drugs has existed for a long time, and is a part of the cultural component giving it religious or disinhibiting the actions of the individual facing social events or individuals. This problem has affected a large number of young people, justifying their uses from psychological or social variables. However, the emphasis with which young people have invested in the search for new experiences, both in intensity and novelty of sensations, has been a source of worry for society in general. This work aims to assess the relationship between the potential use of drugs and sensation seeking. 218 young people between 18 and 27 years and both genders responded to the survey on the potential use of drugs, sensation-seeking and socio-demographic data. The results showed that the predisposition to experience intense sensations and anything new are able to leverage the potential of using legal or illegal drugs among them.

Keywords: *Drugs of use; Sensation seeking; Young.*

INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas ou ilícitas entre os jovens na sociedade contemporânea ainda tem sido um dos problemas sociais que merece destaque: primeiro, quanto às variáveis que expliquem a origem; segundo, em relação à manutenção desse uso. Não é preciso muito esforço perceptivo para acompanhar o quanto o jovem vem conseguindo se aproximar das drogas e revelar, por conseqüência do uso delas, uma extravagante conduta cotidiana, geralmente convergindo ao risco, frente às relações humanas. Por sua vez, essas condutas podem ter sua saliência avaliada nas mais diversas formas do discurso e ação juvenil com os seus pares de iguais ou aqueles que prezam por uma conduta socialmente desejável (por exemplo, pais, professores etc.), na maioria das vezes, gerando conflitos sócio-emocionais e condutas desviantes.

Ao se referir as condutas desviantes apresentadas pelos jovens, as quais, de forma geral são enfatizadas como uma condição-estado de desinibição (e não é necessário ir muito longe dos pequenos centros urbanos para observar) entre eles; essa situação tem revelado um padrão de conduta transgressora das normas sociais, durante e após a adição de drogas, os quais, independente da do espaço sócio-urbano em que um problema desse

porte venha surgir (seja em bairros de classe alta ou baixa), esses comportamentos transgressores, geralmente, são reconhecidos por transeuntes ou familiares como características de quem usa droga, seja ela lícita ou ilícita. O fenômeno da droga, não somente atingem os jovens urbanizados, mas também, jovens da região rural em qualquer estado brasileiro, sendo possível encontrar, na internalidade desse fenômeno, fatores de risco permeadores da delinquência (por exemplo, formas de organização social que os jovens adotam (*gangs*), a criação de jogos de diversão violentos, balbúrdias em festas, vandalismo, alto consumo de álcool e fumo).

O problema sobre o uso de drogas, não é algo recente, existe há muitos anos, o qual se enraíza praticamente em toda a história das sociedades constituindo somente, a partir do desenfreado desenvolvimento social como um problema grave na sociedade contemporânea (Aricó & Bertarello, 1988; Bergeret & Leblanc, 1991; Peña-Alfaro, 2001). Com o crescimento populacional, e consecutivamente, a desestruturação social da cidade durante a década de 60, observou-se um aumento no uso de drogas entre os adolescentes refletindo que esse fato poderia relacionar-se a desordenação da cidade.

Mas, fatores identificados como derivados desse problema, apontam também em direção da estrutura e funcionalidade familiar, má estrutura e organização do papel da escola, fracasso no sistema de controle social sustentado na segurança pública, etc. (Bucher, 1992; Miguéz, 2000; Coelho Junior, 2001; Formiga, 2005b; Formiga, 2005c). Se de fato, ao implantar a regularidade e controle dessas variáveis negativas, destacadas no início do parágrafo, supostamente, fomentadores do desvio social, pressuponha uma melhor satisfação de vida na cidade e organização pessoa-ambiente (Formiga, 2005d), bem como, a existência de jovens com um menor índice ao uso de drogas, o que parece não ter ocorrido, principalmente, quando se observa o discurso da mídia em geral e as informações que circulam no nosso cotidiano (Mussen, Conger, Kagan & Huston, 1990).

Com isso, estudiosos das diversas áreas da ciência humana e social procuram maiores esclarecimentos quanto às variáveis que contribuiriam para a compreensão das condutas que influenciam ao uso de drogas e suas relações inter e intra-dependentes (Stoff, Breiling & Maser, 1997). Desta

forma, a fim de um maior esclarecimento teórico-científico em relação à variável que se pretende avaliar neste estudo – *o uso potencial de drogas* – faz-se necessário diferenciá-lo entre abuso e dependência de substâncias.

De acordo com o DSM-IV (1995; Coelho Junior, 2001) o *abuso de substâncias* diz respeito ao uso excessivo de drogas pelo indivíduo de maneira compulsiva visando à fuga da realidade, evitando assim, responsabilidades cotidianas; já a *dependência de substâncias* é praticamente o comportamento compulsivo de um indivíduo em relação à droga, caracterizado pelo descontrole emocional e comportamental, não conseguindo imprimir limites ao seu uso. Desta maneira, o consumo dessas substâncias é simplesmente a ingestão de drogas de qualquer tipo, provocadoras ou não de dependência e intoxicação, porém o que elas têm em comum quanto suas justificativas, são suas relações às festas quanto aos fatores individuais que contribuam para a desinibição dos jovens.

Com isso, é possível encontrar alguns estudos de base epidemiológica realizados no Brasil no que diz respeito às drogas e seus usuários (Souza & Martins, 1998; Fiorini & Alves, 1999). Porém, em relação aos fatores de risco mais frequentes (Baús, Kupek & Pires, 2002) ou critérios preditivos dos motivos que levam os jovens a usarem drogas (Sanchez & Nappo, 2002) não foi encontrado estudos nessa direção nos sites de busca indexpsi e scielo. A partir desse levantamento bibliográfico e com base no estudo desenvolvido por Coelho Junior (2001; Coelho Junior, Gontiès & Gouveia, 2003), os quais propuseram um instrumento que avalia o uso potencial de drogas, etiquetado de *uso potencial de drogas – Posit*; este instrumento foi aplicado em uma amostra brasileira encontrando sete dimensões para o fenômeno em questão, a saber: 1 – *Potencial consumo de álcool e maconha*; 2 – *Delinquência juvenil compartilhada*; 3 – *Desequilíbrio emocional*; 4 – *Conduta anti-social*; 5 – *Dificuldades no relacionamento com os pais*; 6 – *Dificuldades na aprendizagem* e 7 – *Trabalho e desempenho* – resolveu-se responder esse problema a partir dos traços de personalidade, neste caso, entendido como busca de sensações.

Vale destacar que, essas dimensões sobre uso potencial de drogas proposto por Coelho Junior (2001) e Coelho Junior, Gontiès e Gouveia (2003) parte do pressuposto de que os jovens têm facilidade quanto possível

oportunidade de tornar-se capaz da ingestão de drogas lícitas (por exemplo, bebidas alcoólicas) ou ilícitas (por exemplo, a maconha, entorpecente etc.) via relação interpessoal. Afinal, essa dinâmica juvenil na construção social da realidade destes jovens tem se sustentado – dependendo do grupo social de inserção – na direção e manutenção de uma conduta que satisfaça o seu grupo de referência e procure responder aos papéis ou estereótipos atribuídos a eles pelos seus pares de iguais ou reivindicatórios à geração mais velha (Pasquali, Pinheiro & Lima, 1987; Bee, 1997). Segundo Formiga (2002), é possível que esses jovens por estarem envolvidos com outros jovens ou por terem sido incitados e postos a prova pelos mesmos, “consciente” de que não se trata de sua vontade própria, porém, ‘lentos’ cognitivamente na resposta, passam a se ajustar às normas e exigências do grupo chegando a manifestar esse tipo de conduta desviante procurando corresponder aos critérios do grupo de inserção.

Sabe-se que os trabalhos que configuram o problema do uso de drogas têm seu destaque científico sob diversas variáveis, bem como, é certo que tal fenômeno pode ser avaliado sob os mais vários prismas teóricos e empíricos. Uma que as variáveis quanto à influência das diferenças individuais, seja a partir dos enfoques ideográficos ou nomotético¹ (Benet-Martínez & John, 1998) ainda tem merecido destaque, optou-se em desenvolver um estudo correlacional seguindo essa perspectiva teórica: os traços de personalidade.

Essa linha de pesquisa vem sendo retomada e acrescentando informações quanto à compreensão, por parte da psicologia, especificamente, da psicologia social em relação aos comportamentos permeadores da violência (anti-sociais e delitivas, comportamento agressivo, uso de drogas etc.) e a influência da personalidade, focalizando na teoria dos traços (Stephenson, 1999; Sobral, 1996; Formiga, 2002).

O construto dos traços de personalidade, não diz respeito às questões patológicas, mas, à díade genética/meio ambiente, a qual implicaria em sentenças representativas dos traços, podendo ser definido como características individuais consistentes do comportamento exibido pelo indivíduo

1 Diz respeito ao estudo do comportamento individual com a finalidade de elaborar leis de comportamento, nas quais todas as pessoas pudessem ser encaixadas, ou enfatizar ao estudo do indivíduo procurando conhecer suas singularidades.

em diversas situações, normalmente, concebido como disposições (John, Donahue & Kentle, 1991; Costa & McCrae, 1992). Essa perspectiva individual, atribuída às dimensões personalísticas e a explicação do comportamento juvenil, principalmente, aqueles comportamentos que tende as transgressões das normas sócio-humanas, pretende compreender a relação entre personalidade e as variações de comportamentos de risco e a busca de novas experiências e emoções entre os jovens (Mussen, Conger, Kagan & Huston, 1990).

A busca de novas experiências e emoções pode ter seu alicerce de compreensão, a partir da concepção de alguns profissionais e leigos, quanto ao comportamento do jovem seria algo que permearia uma necessidade de expansão do seu mundo psíquico e social, para o qual eles se colocam disponíveis e de prontidão aos convites pessoais ou sociais para viver suas descobertas interpessoais e de manifestação espontânea despreocupados do possível risco que poderiam correr. Sendo assim, concebe-se que tais organizações da conduta juvenil podem ser caracterizadas como buscas de sensações (Zuckerman, 1971; Arnett, 1994; Omar & Uribe, 1998; Michel, Mouren-Siméoni, Perez-Diaz; Fallissard, Carton & Jouvent, 1999;).

Este construto busca de sensações, considerado como um traço personalístico, teve seus estudos iniciados por Zuckerman (1971; Zuckerman, Eysenck & Eysenck, 1978) referindo-se à necessidade de viver experiências complexas e de novidades apenas pelo desejo de afrontar riscos físicos e sociais e satisfazer suas necessidades pessoais. Porém, Arnett (1994) a partir da perspectiva de Zuckerman, bem como, fazendo referência a alguns limites tanto na concepção do construto quanto em sua instrumentalização e seleção dos itens, propôs um modelo alternativo, defendendo que a busca de sensação varia em *intensidade* e *novidade*, não apenas em termos de complexidade das experiências como concebia Zuckerman. Esse traço de personalidade deve ser enfatizado sobre o processo de socialização o qual seria capaz de modificar predisposições biológicas ao invés do idiossincrático (Omar & Uribe, 1998).

Ao considerar essas variáveis é possível apresentar mais uma peça no quebra cabeça do fenômeno sobre o uso de drogas, principalmente, tomando como base os construtos que avaliam os traços de personalidade,

os quais ainda têm oferecido explicações que contribuem para compreensão do fenômeno em questão. O construto da personalidade, especificamente, a busca de sensação, vem apresentando grandes contribuições em direção da compreensão dos comportamentos permeadores da delinquência.

Donohew, Hoyle, Clayton, Skinner, Colon e Rice (1999), apesar de utilizarem o instrumento de Zuckerman que avalia a busca de sensação, diferente do instrumento aqui proposto por Arnett (1994; Omar & Uribe, 1998), observaram que o indivíduo com uma maior busca de sensação apresentou maior probabilidade em começar a usar drogas, bem como, sua ocorrência numa idade menor. Por outro lado, aqueles jovens que tiveram baixos níveis de sensação, possivelmente, se tornariam usuários regulares ou pequenos usuários.

Ao refletir essas concepções, é possível apontar em direção da associação entre risco e ilegalidade, alicerçada em uma alta busca de sensação (Omar & Uribe, 1998), a qual, independente do grau de experimentação dessas sensações, aponta em direção de uma predisposição a adição de drogas lícitas ou ilícitas, justamente, por este fenômeno encontrar-se sustentado, segundo Arnett (1994) e Omar e Uribe (1998), na experiência de intensidade ou novidade almejada pelos jovens e em sua dinâmica interpessoal. Desta forma, por não encontrar estudo no Brasil que aborde as variáveis tratadas neste trabalho nos sites de busca *indexpsi* e *scielo*, bem como, por observar a importância do estudo, tanto pela perspectiva teórica quanto instrumental, em relação à diferença individual, o objetivo principal do estudo trata-se de avaliar a relação entre a busca de sensação a novidade e intensidade e as dimensões do uso potencial de drogas.

MÉTODOS

Amostra

218 jovens, homens e mulheres, com idades entre 19 e 28 anos compuseram a amostra. Estes frequentavam cursos superiores das áreas de ciências humanas e sociais aplicadas de uma universidade privada e pública

na cidade de Palmas – TO. Predominou-se, ligeiramente, a participação de mulheres (52,1%), sendo a maioria solteira (72%) e com renda familiar acima de 1.020,00 Reais.

Tal amostra foi não probabilística, e sim intencional; pois além do propósito de garantir a validade interna dos instrumentos da pesquisa, era assegurada a possibilidade de realizar as análises estatísticas que permitissem estabelecer os critérios correlacionais entre as variáveis estudadas.

Instrumentos

Os participantes responderam um questionário composto pelas seguintes medidas:

O *POSIT – The Problem Oriented Screening Instrument for Teenagers*. Validado para o contexto brasileiro por Coelho Junior, Gontiès e Gouveia (2003), trata-se de uma medida correspondente a 81 itens distribuídos em sete fatores os quais avaliam a potencialidade do futuro consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas em jovens (*Por exemplo*, seus amigos se aborrecem nas festas onde não servem bebidas alcoólicas; você fez dano a si mesmo ou causou dano a alguém sob o efeito de drogas?; costuma perder atividades ou acontecimentos porque gastou dinheiro com drogas ou bebidas alcoólicas?; sentiu alguma vez que era dependente ao álcool ou das drogas?; seus amigos levam drogas, lícitas ou ilícitas às festas? etc.). Os respondentes deveriam indicar numa escala de resposta binomial (indicando, sim ou não) quanto ao uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas.

Inventário de Busca de sensação. Este instrumento, construído por Arnett (1994; Omar & Uribe, 1998) trata-se de uma escala é composto por vinte itens, os quais compõem duas sub-escalas referente à busca intensidade e novidade na estimulação dos sentidos (Por exemplo, seria interessante casar-me com alguém de um outro país; quando está muito frio, prefiro não tomar banho mesmo que o dia esteja quente; se tenho que esperar numa fila longa faço com paciência; quando escuto música, eu gosto de escutá-la bem auto; quando penso em viajar, é melhor fazer poucos planos e esperar que as coisas aconteçam como quiserem, etc.) cada uma com dez itens cada uma das dimensões. Para responder, a pessoa utilizava

uma escala de resposta tipo Likert com quatro pontos (1 = não me descreve em nada; 2 = descreve-me em alguma medida; 3 = descreve-me bem e 4 = descreve-me totalmente) devendo indicar nesta o quanto cada um dos itens descreve sua conduta habitual.

Caracterização Sócio-Demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuiriam para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, classe social), bem como realizar um controle estatístico de algum atributo que possa interferir diretamente nos seus resultados.

Procedimento

Para a aplicação do instrumento, inicialmente o responsável pela coleta dos dados, com experiência metodológica e ética, ficou responsável por essa etapa. Visitou a coordenação das instituições de ensino superior, falando diretamente com os coordenadores, para depois pedir a permissão junto aos professores responsáveis pela disciplina em que seria aplicado o instrumento, procurando obter sua autorização para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização, os estudantes foram contatados e expostos, sumariamente, aos objetivos da pesquisa, solicitando sua participação voluntária.

Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes. Para tanto, assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto. No que se refere à análise dos dados da pesquisa, foi utilizado à versão 15.0 do pacote estatístico SPSS para Windows e computadas estatísticas descritivas e correlações de Pearson (r).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar o objetivo pretendido, um dado adicional merece ser destacado, com respeito às relações internas entre as variáveis estudadas; observou-se que as dimensões que avaliam as diferenças individuais

estiveram interrelacionados, isto é: a busca de sensação de *novidade e intensidade* ($r = 0,42$; $p < 0,001$) correlacionaram tanto entre si quanto com o somatório total desse construto, etiquetado como busca de sensação (BS) (respectivamente, $r = 0,40$ e $r = 0,38$; $p < 0,001$). Quanto às variações do uso potencial de drogas foi observada, também, uma convergência entre suas dimensões. Todas elas se relacionaram diretamente entre si, bem como, com a pontuação total do construto (**UPD**) (ver tabela 1).

Tabela 1 – Correlação interna entre as dimensões do uso potencial de drogas em universitários

Uso potencial de Drogas	1	2	3	4	5	6	7
Potencial consumo de álcool e maconha	---	0,48*	0,19*	0,26*	0,25*	0,18*	0,19*
Delinquência juvenil compartilhada		---	0,33*	0,40*	0,21*	0,38*	0,23*
Desequilíbrio emocional			---	0,48*	0,17*	0,46*	0,40*
Comportamento anti-social				---	0,34*	0,36*	0,16*
Dificuldades no relacionamento com os pais					---	0,24*	0,17*
Dificuldades na aprendizagem						---	0,18*
Trabalho e desempenho							---
UPD*	0,47*	0,70*	0,56*	0,59*	0,49*	0,52*	0,51*

Notas: * $p < 0,001$ (teste unilateral; eliminação pairwise de casos em branco); UPD = Pontuação total para o uso potencial de drogas.

Com isso, é possível refletir numa interdependência entre as dimensões de cada construto, tanto na busca de sensação quanto nas dimensões do uso potencial de drogas. Aponta-se em direção de que no momento em que os jovens apresentem uma maior pontuação em qualquer uma das dimensões do *uso potencial de drogas*, provavelmente, apresentará equivalente pontuação nas outras dimensões. Essa dinâmica entre elas apresenta uma problematização, tanto em relação a derivação de outros tipos de condutas desviantes em relação ao uso potencial de drogas – por exemplo, conduta anti-social, compartilhamento da delinquência, etc. – quanto a sua causalidade personalística, isto é, a desestruturação emocional, bem como, sua

influência nas variáveis interpessoal como é o caso dos problemas com os familiares e do desempenho escolar e profissional.

Referente à ingestão de drogas, é possível que ocorra uma influência direta sob as condutas delinquentes, conseqüentemente, a existência de problemas nas relações interpessoais, especificamente, com aquelas pessoas que o percebem e procuram agir – por exemplo, pais e professores – de forma a manter uma ordem e a conduta socialmente desejável (Formiga, 2005b). ao agir participativamente, pais e professores, atuam como fator de proteção entre jovens; por exemplo, quando se trata das dificuldades na administração e manutenção de atitudes na dinâmica parental de controle ou diálogo é possível que áreas sociais e de valorização pessoal (desenvolvimento intelectual e escolar e ao trabalho) possam ser prejudicadas, pois, o uso de drogas rompe com qualquer forma de respeito e moral em relação a estrutura e funcionalidade familiar.

Apesar do presente estudo não abordar uma área metodológica e teórica em termos da psico-neurologia, reflete-se que o uso das substâncias afeta a área neurofisiológica, consecutivamente, os espaços tradutores da cognição e da conduta social, interferindo na ação lógica, racional e afetiva do sujeito usuário. Por fim, tais relações permitem refletir que o uso de qualquer tipo de droga, não somente acarretará em uma ação individual desviante, mas também, social e psicossocial desse sujeito que ingere essas substâncias.

Destacado esses resultados primários, partiu-se para o objetivo principal: avaliar a relação entre as dimensões do uso potencial de drogas e a busca de sensação. Ambas as dimensões da *busca de sensação*, a intensidade e novidade, respectivamente, apresentaram escores correlacionais positivos, significativamente a um $p < 0,01$, com o *potencial consumo de álcool e maconha* ($r_{bsi} = 0,23$; $r_{bsn} = 0,25$), *delinqüência juvenil compartilhada* ($r_{bsi} = 0,28$; $r_{bsn} = 0,34$), *desequilíbrio emocional* ($r_{bsi} = 0,18$; $r_{bsn} = 0,20$), *comportamento anti-social* ($r_{bsi} = 0,26$; $r_{bsn} = 0,29$), *dificuldades no relacionamento com os pais* ($r_{bsi} = 0,34$; $r_{bsn} = 0,28$), *dificuldades na aprendizagem*

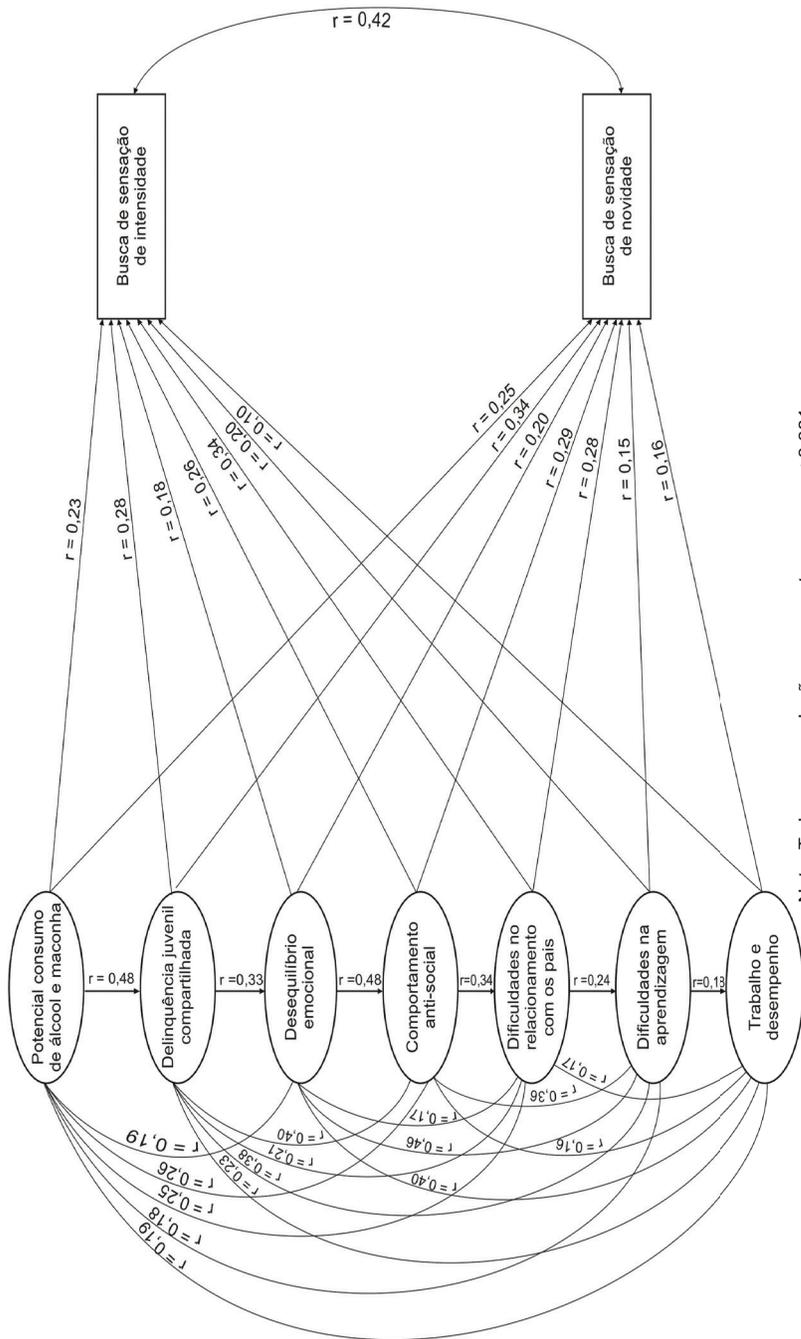
2 **rbsi** = Escore correlacional da busca de sensação de intensidade; **rbsn** = escore correlacional da busca de sensação de novidade.

($r_{bsi} = 0,20$; $r_{bsn} = 0,15$) e *trabalho e desempenho* ($r_{bsi} = 0,10$; $r_{bsn} = 0,16$). A dimensão *busca de sensação* – (**BS**) (considerado o somatório total desse construto), também, se relacionou positivamente, com *potencial consumo de álcool e maconha* ($r = 0,24$), *delinqüência juvenil compartilhada* ($r = 0,38$), *desequilíbrio emocional* ($r = 0,26$), *comportamento anti-social* ($r = 0,36$), *dificuldades no relacionamento com os pais* ($r = 0,24$), *dificuldades na aprendizagem* ($r = 0,22$) e *trabalho e desempenho* ($r = 0,14$). Em relação ao somatório total do uso potencial de drogas (**UPD**), também, apresentou escores correlacionais positivos com a *busca de novidade* ($r = 0,37$), *intensidade* ($r = 0,32$) e *BS* ($r = 0,40$). Todas as correlações foram significativas.

A partir desses resultados e a fim de facilitar a percepção das relações entre essas variáveis como um todo e procurando um melhor esclarecimento dos resultados, optou-se na elaboração da figura 1. Nela estão contemplados os resultados da tabela 1 e as relações entre a *busca de sensação* e o *uso potencial de drogas* observadas no parágrafo anterior. Sendo assim, observa-se uma representação de um modelo teórico explicativo de forma organizada a partir das correlações entre as variáveis. Não somente as dimensões do *uso potencial de drogas* se relacionam positivamente entre si em destaque no lado esquerdo da figura, como também, relacionaram com busca de novidade e intensidade, as quais também estiveram inter-relacionadas (ver figura 1).

Como resultado adicional resolveu avaliar as diferenças entre homens e mulheres em relação ao uso potencial de drogas (ver gráfico). Observou-se que as médias destacadas no gráfico abaixo revelaram que os homens apresentaram médias superiores as das mulheres nas dimensões: *potencial consumo de álcool e maconha* ($M_H = 1,93$ e $M_M = 1,85$), *comportamento anti-social* ($M_H = 1,84$ e $M_M = 1,80$) e *delinqüência juvenil compartilhada* ($M_H = 1,83$ e $M_M = 1,74$); porém na dimensão *desequilíbrio emocional* ($M_H = 1,75$ e $M_M = 1,77$) as mulheres tiveram uma pontuação na média maior do que a dos homens. Em relação, as dimensões *dificuldades no relacionamento com os pais*, – *dificuldades na aprendizagem* e *trabalho e desempenho* não foram obtidos resultados significativos. Sendo assim, esse

Figura 1 – Representação correlacional dos fatores do uso potencial de drogas e busca de sensação

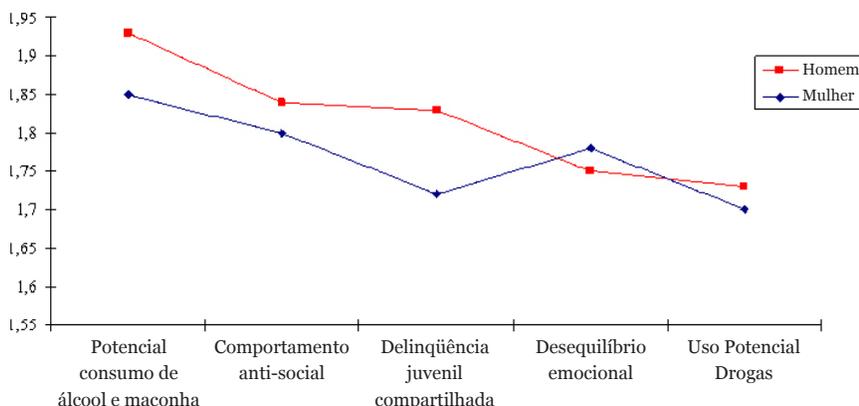


Nota: Todas as correlações apresentaram um $p < 0,001$.

fenômeno se revela nas relações sociais, além de um problema de adição de drogas em relação ao gênero, converge para outro fenômeno, aponta-se para um processo discriminatório.

No que diz respeito a diferença entre as pontuações médias de homens e mulheres em relação ao construto busca de sensação, observou-se, descritivamente, que na dimensão *busca de intensidade*, os homens apresentaram uma média superior ($M = 2,58$, $DP = 0,65$) as das mulheres ($M = 2,30$, $DP = 0,67$) [$t(216) = 4,25$, $p < 0,01$]. Em relação a *busca de novidade*, os homens, também, pontuaram mais alto ($M = 2,78$, $DP = 0,75$) do que as mulheres ($M = 2,60$, $DP = 0,64$) [$t(217) = 2,25$, $p < 0,01$].

Gráfico 1 – Pontuação Média entre homens e mulheres em relação aos fatores do potencial de drogas



Outros resultados propostos quanto ao gênero e uso de drogas, mesclam as diferenças entre as variáveis avaliadoras neste estudo: a mulher vem se inserido gradualmente no consumo de drogas lícitas e ilícitas, apresentando diferenças não significativas entre o gênero; isto é, independente de que da existência de uma potencialidade na inserção desse fenômeno as mulheres vem se apresentando como fator de risco a drogadição (González, García-Señorán & González, 1996). Raciocínio semelhante pode ser enfatizado para a busca de sensação, pois além de se assemelharem aos encontrados por Omar e Uribe (1998), os quais observaram que os homens

apresentaram médias superiores as médias das mulheres, em ambas as dimensões da busca de sensação, é possível refletir que, em termos da perspectiva socializante a que se é enfatizada sobre esse traço de personalidade, esse processo socializador na busca de sensação é feito de forma discriminatória, colocando o homem como, instrumentalmente, capaz de apreender e experimentar a sensação novidade e intensidade

Ao considerar que a explicação do fenômeno do uso de drogas com base nesse construto dos traços de personalidade – a busca de sensação – pretende-se apontar em direção tanto de uma perspectiva individual quanto da socialização defendido por Arnett (1994; Omar & Uribe, 1998), pois a construção dos traços de personalidade também ocorre a partir da dinâmica psicossocial entre os sujeitos (Formiga, Yepes & Alves, 2005). Com esses resultados reflete-se quanto a predisposição ao uso potencial de drogas não ter seu foco apenas no sujeito, mas também, nas formas investidas em suas relações com os pares de iguais e familiares a respeito da procura de eventos que garantam e, teoricamente, alicercem o amadurecimento psicossocial.

Essa condição, que caracteriza entre os jovens ser um problema, ideologicamente, devido à necessidade de sair da monotonia, de uma passagem entre gerações e da capacidade de que eles possam tomar decisão a partir de si mesmo, não sofrendo a influência de grupos reivindicando os comportamentos socialmente desejáveis, vem reforçar uma condição da busca de sensação. Ao considerando o construto busca de sensação, e por este se construir nas relações sociais, é bem possível que na dinâmica familiar tais traços de personalidade possam vir a se estabelecer como influência da conduta social, estereotipicamente, impostas aos jovens.

A adição de drogas lícitas e ilícitas tem grande probabilidade quando o sujeito apresentar uma tendência personalística a *novidade e intensidade*, algo que é discutido e experimentado entre os jovens, tornando-os perceptivamente, possuidores de comportamentos conturbados e atitudes inconseqüentes, estando na maioria das vezes entregues aos impulsos próprios de suas sensações (Fraga, 2000). Um resultado semelhante ao que foi comentado no parágrafo em destaque anteriormente foi o que Donohew e cols. (1999) encontraram. Para esses autores, uma maior busca de sensação, provavelmente, influenciará o jovem a um maior uso de álcool e maconha,

bem como, na aproximação com pares de iguais capazes de inseri-los em ambientes que facilitam o uso dessas substâncias. Por um lado, é possível encontrar uma ação direta desse construto personalístico e o uso de droga, por outro, há uma influência indireta por parte da associação identitária com as pessoas usuárias e seus estímulos a quebra da orientação normativa dos pares sócio-normativos.

Essa orientação com os pares sócio-normativos, defendida por Formiga (2005b), ao se referir como inibidor das condutas desviantes entre os jovens, nas quais se inclui o uso de droga, pode ser destacado na seguinte direção: quanto maior a relação identitária dos jovens com seus pares sócio-normativos – isto é, aqueles que são psicossocialmente responsáveis e atuam diretamente pelo estabelecimento e manutenção das condutas normativas dos jovens na sociedade (por exemplo, o pai, a mãe e o professor) – menor a sua relação com as condutas desviantes, especificamente, anti-social e delitiva. Essa questão merece destaque, porque, dependendo do lugar e da companhia e a estimulação que se venha oferecer aos jovens para viver essas sensações, estas poderão transformar-se em um efeito contrário, pois, é possível, junto à afiliação com esses pares, influenciar atitudes de proteção frente ao uso de drogas entre os jovens.

Antes de serem condutas comuns e sem problemas ou tidas como brincadeiras e estripulias sem efeito grave, as quais poder ferir física e moralmente alguém nas suas relações sociais, na maioria das vezes tais experiências estabelecidas como diversão e interação social, poderão sócio-perceptivamente se apresentar como conduta de risco, não se conscientizando dos perigos que a busca de novidade e intensidade, indiscriminadamente, possam causar. Essa situação pode ser refletida nos estudos realizados por Formiga, Teixeira, Curado, Fachini, Yepes e Omar (2004) em relação aos hábitos de lazer e a busca de sensação. Quando se trata do lazer entre os jovens, três dimensões podem ser encontradas: hábitos hedonistas, lúdicos e instrutivos (Formiga, Ayroza & Dias, 2005; Formiga, 2010). Ao relacionar hábitos de lazer e busca de sensação, Formiga e cols. (2004) observaram que um tipo de hábito com diversão mais hedonista, onde o jovem busca o próprio prazer não se incomodando com os outros está relacionada a *busca de sensação a novidade e intensidade*.

Por outro lado, um tipo de hábito que enfatize a formação cultural e relações grupais normativas agirá como fator de proteção – isto é, hábitos instrutivos – relacionaram-se negativamente com a busca de intensidade. Isto é, os hábitos de lazer e a busca de sensação estão próximos as sutis condutas de desvios; principalmente, aqueles hábitos que enfatizam apenas o próprio sujeito na busca de seu prazer individual, os quais algumas vezes são tidos como efeito desinibidor ou como fatores de teste social em relação aos seus pares de iguais frente às outras formas de lazer (Formiga e cols., 2004).

Ao considerar os resultados aqui apresentados, a título de acréscimo de aos resultados, um estudo desenvolvido por Formiga, Oliveira, Yepes e Alves (2005) relacionando as condutas desviantes e a busca de sensação, estes autores observaram que quanto maior a busca a intensidade e novidade maior a probabilidade em que o jovem apresente uma conduta anti-social e delitiva. Vale destacar que apesar de ser a conduta antisocial e delitiva um outro construto, essa é uma dimensão que está inclusa com um fator do construto uso potencial de droga.

Porém, o leitor poderá se perguntar: porque se está enfatizando resultados correlacionais e preditivos entre variáveis como, lazer, conduta desviante e busca de sensação? O fato se deve porque a perspectiva teórica desenvolvida por Arnett (1994) destaca a busca de sensação como uma predisposição, um traço global o qual se dirige para uma variedade de condutas, tanto as que não apresentam perigo quanto aquelas destinadas ao risco. A atenção dispensada a essas experiências, juntamente com as outras condutas, poderá contribuir na identificação de momentos ou eventos influenciadores não somente na adição de drogas, mas também, nas condutas permeadoras da delinquência incluso o envolvimento com as drogas lícitas ou não, bem como, em atividades de lazer que favorecem mais o risco do que a diversão e descanso entre os jovens. Esta condição poderá promover uma orientação, criação e estabelecimentos de programas sócio-educativos e clínicos destinados a uma conscientização dos limites entre ideal e real na busca de sentir a novidade e intensidade de afeto na sociedade contemporânea.

Por fim, considerando a reflexão de Martin e cols. (2002), a condição de conscientização se daria a partir de uma análise das variáveis de intensidade do afeto, durante o desenvolvimento da puberdade tendo um monitoramento e apoio familiar quanto à conduta e proximidade dos jovens com as drogas lícitas e ilícitas, participando e estando atento para a mudança de humor e comportamento, independente das influências hormonais. Isto não somente inibiria os fatores de risco, mas também, promover a construção de uma orientação familiar em relação a uma melhor medida na busca de experimentar as novidades ou intensificar sensações durante esse explosivo período de desenvolvimento humano – a adolescência.

Ao enfatizar o estudo de Martin e cols. (2002) e Formiga e cols. (2005), em termos de observação da dinâmica social, pode-se considerar o discurso do jovem quando este é flagrado consumindo droga, parece ser comum o fator explicativo, como: a curiosidade ou porque um ou outro colega pediu para experimentar, justificando como uma descoberta das experiências sensíveis paralelas a necessidade em ter que assumir-se adolescente ou adulto “independente”, ou por desentendimentos e falta de atenção sócio-afetiva na família.

Além de salientar que esse estudo aborda um fenômeno multivariado e em cadeia, ao invés de linear e isolado, ele está longe de responder definitivamente o problema, porém, se objetivou contribuir na inclusão de mais uma peça no quebra-cabeça do fenômeno da delinquência. Mas, apesar disto, é necessário o reconhecimento de alguns limites em relação ao presente estudo, por exemplo: 1 – seria de extrema importância estudar os diferentes grupos (os usuários e não usuários de drogas) com o objetivo de avaliar a existência da variabilidade entre essas variáveis, já que nos últimos anos os estudos sobre traços de personalidade têm contribuído bastante na explicação das condutas desviantes e criminalidade; 2 – estudar os jovens considerando os espaços sócio-econômicos, demografia urbana, história e dinâmica familiar, relacionando-os a busca de sensação; 3 – mereceria destaque uma replicação do presente estudo tanto quantitativamente quanto qualitativamente, considerando um instrumento que aborde variáveis como: hábitos de lazer, adição de drogas, personalidade e identidade com

pares sociais. Como também, abordar essas variáveis a partir de um estudo clínico e experimental visando uma configuração da potencialidade no uso de drogas entre os jovens em diversas facetas sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS

- Aricó, C. R. & Bertarello, S. V. (1988). *Drogas. Perigos e preconceitos*. São Paulo: Ícone.
- Arnett, J. (1994). Sensation seeking: a new conceptualization and a new scale. *Personality and individual differences*, 16 (2), 289-296..
- Baus, J., Kupek, E. & Pires, M. (2002). Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Revista de saúde pública*, 36, (1), 40-46.
- Bee, H. (1997). *Ciclo vital*. (pp. 264-385). Porto Alegre: Artmed.
- Benet-Martínez, V. & John, O. P. (1998). Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: multitrait multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75, 729-750.
- Bergeret, J. & Leblanc, J. (1991). *Toxicomanias. Uma visão multidisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bucher, R. (1992). *Drogas e drogadição no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Coelho Junior, L. L. (2001). *Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: Suas correlações com as prioridades axiológicas*. Dissertação (Mestrado em Psicologia social). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.
- Coelho Junior, L. L., Gontiès, B. & Gouveia, V. V. (2003). Questionário para detectar potencial uso de drogas entre adolescentes (Posit): Adaptação brasileira. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 52 (2), 109-116.
- Costa, P. T. & McCrae, R. R. (1992). Four ways five factors are basic. *Personality and Individual Differences*, 13, 653-665.

- Donohew, R. L., Hoyle, R. H., Clayton, R. R., Skinner, W. F., Colon, S. E. & Rice, R. E. (1999). Sensation Seeking and Drug Use by Adolescents and Their Friends: Models for marijuana and Alcohol. *Journal of Studies on Alcohol*, 60 (5), 622-640.
- DSM-IV. (1995). *Manual de desordem mentais. Diagnóstico e estatística*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fiorini, J. E. & Alves, A. L. (1999). Uso de drogas lícitas e ilícitas no meio universitário de Alfenas. *Revista da universidade de Alfenas*, 5, 263-267.
- Formiga, N. S. (2002). *Condutas anti-sociais e delitivas: Uma explicação baseada os valores humanos*. Dissertação (Mestrado em Psicologia social). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.
- Formiga, N. S. (2005a). Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. *Revista Psicologia da vetor editora*, 6 (2), 71-79.
- Formiga, N. S. (2005b). Comprovando a hipótese do compromisso convencional: Influência dos pares sócio-normativos sobre as condutas desviantes em jovens. *Psicologia Ciência e Profissão*, 25 (4), 602-613.
- Formiga, N. S. (2005c). Condutas Anti-Sociais e Delitivas e Relação Familiar: Consideração em duas Áreas Urbanas na cidade de Palmas-To. *Aletheia*, 22 (2), 63-70.
- Formiga, N. S. (2005d). Escala da organização sócio-espacial urbana: Uma análise dos componentes principais. In: VII CCHLA: Conhecimento em Debates: *Conhecimento em debates*. (pp. 134). João Pessoa: UFPB. v. 1.
- Formiga, N. S. (2010). Traços de personalidade e variações da diversão: testagem de modelo causal em jovens brasileiros. Disponível em <www.psicologia.com.pt> Acesso 23 de Abril de 2010.
- Formiga, N. S., Ayroza, I. & Dias, L. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. *Revista de Psicologia da Vetor*, 6 (2), 71-79.

- Formiga, N. S., Oliveira, A. R. N., Yepes, C. & Alves, I. (2005). Condutas desviantes e diversão: Predição das condutas anti-sociais e delitivas a partir dos hábitos de lazer em jovens. *Anais do I congresso latino-americano de psicologia*. São Paulo: União latino-americano de psicologia. [Resumo eletrônico].
- Formiga, N. S., Teixeira, J., Curado, F., Fachini, A. C., Yepes, C. & Omar, A. (2004). Busca de sensações e hábitos de lazer. *Anais da XXXIV Reunião Anual de Psicologia: Formação do psicólogo brasileiro: História de desafios e conquistas*. Ribeirão Preto – SP: Sociedade brasileira de psicologia. [Resumos].
- Formiga, N. S.; Yepes, C. & Alves, I. (2005). Correlatos entre traços de personalidade e afiliação com pares sociais: Reflexões a respeito da formação personalística em jovens. *Anais do IV congresso científico do Ceulp-Ulbra: Ética e Ciência*. (pp. 277-279). Palmas-TO.
- Fraga, A. B. (2000). *Corpo, identidade e bom mocismo: O cotidiano de uma adolescência bem comportada*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- González, F. C., García-Señorán, M. M. & González, S. G. (1996). Consumo de drogas en la adolescencia. *Psicothema*, 8 (2), 257-267.
- John, O. P., Donahue, E. M. & Kentle, R. L. (1991). *The "Big Five" Inventory & Versions 4a and 54*. Berkeley: University of California; Berkeley: Institute of Personality and Social Research.
- Martin, C. A., Thomas, H. K., Rayens, M. K., Brogli, B. R., Brenzel, A., Smith, W. J. & Omar, H. A. (2002). Sensation seeking, puberty and nicotine, alcohol and marijuana use in adolescence. *Journal academic child adolescence psychiatry*, 41 (12), 1495-1502.
- Michel, G., Mouren-Siméoni, M-C., Perez-Diaz, F., Falissard, B., Carton, S. & Jouvent, R. (1999). Construction and validation of a sensation seeking scale for adolescents. *Personality and individual differences*, 26, 159-174.
- Miguéz, H. (2000). Marihuana en las adolescentes de 12 a 15 años. *Psicología.com*, 4 (2), 1-6. Disponível em <<http://www.psicologia.com>> Acesso 20 de Maio 2005.

- Mussen, P. H., Conger, J. J., Kagan, J. & Huston, A. C. (1995). *Desenvolvimento e personalidade da criança*. São Paulo, SP. Editora Habra.
- Omar, A. & Uribe, H. D. (1998). Dimensiones de personalidad y busqueda de sensaciones. *Psicologia: Teoria, investigação e Prática*, 3, 257-268.
- Pasquali, L., Pinheiro, A. A. A. & Lima, V. M. L. M. (1987). Delinqüência: Etiologia. Desenvolvimento de um modelo explicativo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3, 151-165.
- Peña-Alfaro, A. A. (2001). El fenómeno de la drogadicción en la modernidad. *Revista interlocuções*, 1 (1), 86-103.
- Sanchez, Z. M. & Nappo, S. A. (2002). Seqüência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. *Revista de saúde pública*, 36 (4), 420-430.
- Sobral, J. (1996). Psicología social jurídica. In: J. L. Álvaro; A. Garrido; J. R. Torregrossa (Orgs.). *Psicología Social Aplicada*. (pp. 254-268). Madrid: McGraw-Hill.
- Souza, D. P. O. & Martins, D. T. O. (1998). O perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino de Cuiabá, Brasil, 1995. *Caderno de Saúde Pública*, 14 (2), 391-400.
- Stephenson, G. F. (1999). Psicología Social Aplicada. In: M. Hewstone; W. Stroebe; J. P. Codol e G. M Stephenson (Org.). *Introducción a la psicología social: Una perspectiva europea*. (pp.397-425). Barcelona: Ariel.
- Stoff, D. M., Breiling, J. & Maser, J. D. (1997). *Handbook of antisocial behavior*. Canadá: John Wiley & Sons.
- Zuckerman, M. (1971). Dimensions sensation of seeking. *Journal of consulting and clinical psychology*, 36, 45-52.
- Zuckerman, M., Eysenck, S. B. G. & Eysenck, H. J. (1978). Sensation seeking in England and America: Cross-cultural, age and sex comparisons. *Journal of consulting and clinical psychology*, 46, 139-149.